



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
DA SAÚDE**

**PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA:
ATENÇÃO BÁSICA AOS USUÁRIOS DO SUS NO OESTE DO PARANÁ.**

SAMARA MOREIRA DALMAS BYLER

Foz do Iguaçu
2023

**PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA:
ATENÇÃO BÁSICA AOS USUÁRIOS DO SUS NO OESTE DO PARANÁ.**

SAMARA MOREIRA DALMAS BYLER

Artigo apresentado à Universidade Federal da
Integração Latino-Americana como requisito
parcial para a obtenção do título de Especialista em
Gestão da Saúde

Orientador: Dr. Anaxsuell Fernando da Silva

Foz do Iguaçu
2023

SAMARA MOREIRA DALMAS BYLER

**PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA:
ATENÇÃO BÁSICA AOS USUÁRIOS DO SUS NO OESTE DO PARANÁ.**

Artigo apresentado à Universidade Federal da
Integração Latino-Americana como requisito
parcial para a obtenção do título de Especialista em
Gestão da Saúde

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Dr. Anaxsuell Fernando da Silva
UNILA

Dra. Sandra Aparecida Zotovici
UNILA

Dr. Marcos de Jesus Oliveira
UNILA

Foz do Iguaçu, 06 de julho de 2023.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo da autora: Samara Moreira Dalmas Byler

Curso: Especialização em Gestão em Saúde.

		Tipo de Documento
<input type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo	
<input checked="" type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso	
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia	
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação	
	<input type="checkbox"/> tese	
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais	
	<input type="checkbox"/> _____	

Título do trabalho acadêmico: **Psicologia e saúde mental em contexto de pós-pandemia: Atenção básica aos usuários do sus no oeste do paraná.**

Nome do orientador: Anaxsuell Fernando da Silva

Data da Defesa: 06/07/2023

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 06 de julho de 2023.



Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a meu orientador pela dedicação e cuidado nas orientações, com sua disponibilidade e empatia.

Aos professores do curso e à banca examinadora pelas sugestões e apontamentos, necessários para bom desempenho educacional e profissional.

Ao meu amado e querido esposo Hermes Byler, pelos dias de auxílio e compreensão.

'Ao nosso querido e amado filho Lucca, que esteve comigo bem de perto nessa empreitada educacional, durante sua gestação e nos primeiros dias de seu nascimento.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve discussão sobre Psicologia, saúde mental e contexto pós pandemia, a partir de atendimentos psicológicos ofertados na Atenção Básica do SUS em uma cidade no Oeste do Paraná. Objetivando estabelecer, por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, compreensão quanto aos agravos em saúde mental decorrentes da pandemia por covid-19. Conclui-se que as mudanças no cotidiano, formas vivenciais refletidos pela pandemia impactaram a vida das pessoas a um nível biopsicossocial. Diante disso a procura pela Psicologia como forma de enfrentamento das dificuldades tornou-se mais expressiva. No entanto, ainda se faz necessário, romper com alguns obstáculos quanto ao acesso de toda a população à Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde-mental; Pós-Pandemia; Pandemia; Covid-19.

RESUMEN

Este trabajo presenta una breve discusión sobre Psicología, salud mental y el contexto pospandemia, a partir de la atención psicológica ofrecida en la Atención Primaria del SUS en una ciudad del Oeste de Paraná. Con el objetivo de establecer, a través de una investigación descriptiva y exploratoria, la comprensión sobre los problemas de salud mental derivados de la pandemia de covid-19. Se concluye que los cambios en la vida cotidiana, las formas experienciales reflejadas por la pandemia impactaron en la vida de las personas a nivel biopsicosocial. Frente a ello, se ha vuelto más expresiva la búsqueda de la Psicología como forma de enfrentamiento de las dificultades. Sin embargo, aún es necesario romper con algunos obstáculos en cuanto al acceso de toda la población a la Psicología.

Palabras clave: Psicología; Salud mental; Post-Pandemia; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

This work presents a brief discussion on Psychology, mental health and the post-pandemic context, based on psychological care offered in the Primary Care of the SUS in a city in the West of Paraná. Aiming to establish, through a descriptive and exploratory research, understanding regarding the mental health problems resulting from the covid-19 pandemic. It is concluded that changes in everyday life, experiential forms reflected by the pandemic impacted people's lives at a biopsychosocial level. In view of this, the search for Psychology as a way of coping with difficulties has become more expressive. However, it is still necessary to break with some obstacles regarding the access of the entire population to Psychology.

Key words: Psychology; mental health; Post-Pandemic; Pandemic; COVID-19.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO de PÓS-PANDEMIA.	14
PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL NA PÓS-PANDEMIA.....	16
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICO DO SUS	18
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS.	29

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos nos vimos assolados por um vírus de alta letalidade que foi observado pela primeira vez em 1965, devido a uma de suas variantes ter conexão com resfriados em humanos. Sua definição de nomenclatura ocorreu no ano de 1969, conhecido como coronavírus, nos anos seguintes foram-se identificando outras novas cepas (UNA-SUS, 2020). Já em dezembro de 2019, uma nova cepa ainda não identificada em humanos começou a afetar a população com quadros de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Em 2020 esta nova cepa recebeu o nome de SARS-CoV-2. Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) soube dos quadros infecciosos, iniciou trabalhos em conjunto com cientistas e especialistas globais para o levantamento de informações que pudessem auxiliar na compreensão da atuação do vírus no organismo humano, formas de tratamento e de respostas preventivas a nível mundial (OPAS, 2021).

Em janeiro de 2020 a OMS classificou o surto do novo coronavírus como situação de emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, sendo este o maior nível de alerta em saúde. Tornou-se quadro pandêmico no mês de março do mesmo ano, pois, o vírus avançou geograficamente a vários países e regiões do mundo (OPAS, 2021). No Brasil identificou-se o primeiro caso de infecção respiratória por SARS-CoV-2 em fevereiro de 2020 (BRASIL, 2022). Desde então, todos os cenários que compunham a expressão da vida cotidiana sofreram diversas transformações.

Uma das consequências para essa transformação de cenário foi devido às medidas de prevenção ao coronavírus, tornando por obrigatoriedade que a população mantivesse distanciamento social, higienização constante, limitação do toque nas próprias partes do corpo, como olhos, nariz e boca. Necessidade de se certificar que ao redor outras pessoas mantinham boa saúde e higiene respiratória, saídas de casa eram apenas em casos de necessidade extrema, pois entrou em ação a política do fique em casa. Além das incertezas por falta de informações concisas, somaram-se perdas de vidas, dificuldade de acesso a leitos de internamento e UTI devido à grande demanda (SBPT, 2020).

As mortes, a nível mundial, se somaram há 14,9 milhões entre os anos de 2020 e 2021, perdas inimagináveis diante de um vírus tão letal (OPAS, 2022). Não havendo sequer um local que não tenha sido atingido pela contaminação em si, ou pelos reflexos causados por ela. O cenário cotidiano passou a ser de incerteza, angústia, medo, entre outras emoções dolorosas e difíceis, gerando impacto negativo no âmbito da saúde mental.

Visto que, esta por sua vez se estabelece a partir de uma tentativa de equilíbrio entre

diversos aspectos que compõem o indivíduo (OLIVEIRA, et al., 2023). Esta tentativa de equilíbrio se encontrou comprometida, pois ao falarmos de pandemia, logo associamos à mudanças de nível biológico, psicológico e social, ou seja, biopsicossocial. São níveis profundos da vivência humana, que não são construídos ou reconstruídos do dia para a noite, e possuem relação intrínseca com os eventos vividos. Sendo assim, ao falarmos de pós-pandemia, concebemos a dificuldade na tentativa de manter e até mesmo reestabelecer este equilíbrio dos diversos aspectos que compõem o indivíduo.

No percurso dos anos de pandemia, alcançamos algumas mudanças de cenário, um deles apresentado pela OMS (2023), que estabeleceu a partir do dia 05 de maio de 2023 que a pandemia passou a não ser considerada mais como uma situação de emergência em Saúde Pública, devido diminuição nas mortalidades e hospitalizações, assim como, aumento da imunidade populacional ao SARS-CoV-2. Portanto, diante de uma situação da magnitude como foi a pandemia, é necessário pensar e discutir o tema, e sobretudo explorarmos os efeitos pós-pandemia na vivência humana.

O ser humano em sua essência é um ser de relação, de convívio, aspecto este que se apresenta desde o início até o momento final de sua vivência, diante dessa característica percebeu-se o sofrimento cotidiano de uma população à nível mundial, a qual teve que rearranjar um aspecto tão inerente. A partir de um recorte geográfico, ao nosso lado, dia a dia esse sofrimento estava estampado na expressão corporal nas palavras, emoções e sentimentos de todos, essa aproximação com o sofrimento coletivo foi material promotor do interesse em discutir esse período pós pandêmico e seus reflexos em saúde mental.

Desta forma, este artigo pretende discutir a execução do serviço em Psicologia durante o período da pandemia, entre os anos de 2019 e 2022. E, para isso, partirá de informações dos atendimentos psicológicos no Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizados pelo Sistema MV, coletados em uma cidade do Oeste do Paraná, Céu Azul, que está distante 545,5 km da capital do estado. Assim, esta pesquisa descritiva e exploratória buscará efetivar relação entre este momento de pós-pandemia e a busca por serviços de saúde mental na saúde pública, assim como os possíveis impactos psicológicos no período pós-pandemia.

Nessa perspectiva, a Psicologia, já consolidada na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 70, sempre esteve direcionada para uma atuação compreensiva dos fatores biopsicossociais relacionados aos processos de saúde e doença, com foco no tratamento e prevenção de doenças e promoção em saúde da população (TEIXEIRA, 2004). Desta forma se compreende a Psicologia como forma de enfrentamento

dos reflexos vivenciais pós-pandemia.

SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA.

A Pandemia nos impôs dias de incertezas, enclausuramento, perdas, adaptações forçadas, luto, medo, desespero, tristeza e angústia, entre outras situações inesperadas junto a um misto de emoções. A pandemia por Coronavírus iniciada no ano de 2019 chegou a ser considerada pela OMS como uma emergência em Saúde Pública a nível internacional (OPAS, 2023), sendo que devido à gravidade da situação, requereu respostas internacionais coordenadas e de caráter imediato. Impactando a vida de muitas pessoas, sobretudo quando falamos em qualidade de vida.

Inicialmente, vale dizer que nossa compreensão de saúde mental não está limitada apenas a uma ausência adocimento de nível mental, assim como afirma Dalgalarondo (2008), o adoecimento mental ultrapassa a perspectiva unicamente biológica ou psicológica, revela um modo particular de existência, na tentativa de construir um destino. Ter ou estar vivenciando estado equilibrado em saúde mental é compreender que este estado se conecta às reações harmoniosas entre desejos, capacidades, ambições, sentimentos e às situações vividas na cotidianidade (BRASIL, 2013).

Saúde mental equilibrada expressa-se, também, a partir de uma tentativa de constância, devido aos mais diversos níveis de complexidade e particularidade de cada situação vivida. Não é possível estabelecer um nível padronizado para se obter saúde mental, como apontam as autoras Oliveira, et al., (2023, p.9) pois, “abrange questões complexas e subjetivas, como a expressão das emoções, recursos de comunicação, de relacionamento e poder de barganha nas diferentes esferas da vida [...]”.

O estado de saúde mental, estará associado aos mais diversos movimentos da vida, estes movimentos manifestam-se a partir da singularidade de vivências pertencentes a cada indivíduo. Diante disso compreende-se que podemos viver as mesmas situações, no entanto a forma como cada sujeito traz a si a significação vivenciada é que influenciará no reflexo positivo ou negativo em sua saúde mental.

Esta significação relaciona-se ao que se define como subjetividade, sendo, portanto, “constituída por fatores internos e externos, na qual a forma de o indivíduo se perceber está relacionada com o modo como os homens estabelecem as relações sociais em um contexto específico (AITA e FACCI, 2011, p.39)”. A questão em saúde mental não pode ser mensurada apenas por fatores internos ou externos, mas sim a partir de uma compreensão complexa, dialética e dialógica entre ambos.

Pois, se nos debruçarmos em uma definição apenas a partir de um dos fatores, corremos o risco de reduzirmos o sujeito que é tão diversificado, diante de suas vivências, a um estado coisificado (GONÇALVES, 2013). Ou seja, uma objetificação dada, algo que anula a subjetividade contida em cada um de nós.

Compreendemos diante da exposição que toda e qualquer situação que vivenciamos em nossa jornada da vida resultará em impactos expressivos e significativos. Sejam situações comuns ou àquelas intensamente adversas, como a realidade pandêmica da qual fomos atuantes enquanto papel principal. Atuantes no sentido de vivenciarmos essa experiência na pele, dia a dia, cada um dentro dessa realidade sendo afetado em maior ou menor grau.

Vivenciamos a disseminação de uma enfermidade que atingiu nível mundial, ou seja, todos os continentes, afetando muitas pessoas, tal acontecimento foi classificado segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como pandemia. Fomos acometidos por SARS- CoV – 2, comumente chamado de coronavírus, pertencente a uma família de vírus, que resulta desde infecções assintomáticas, até quadros respiratórios graves.

Todos os países atingidos entraram em estado de resposta emergencial em saúde (BRASIL, 2020). E, quando paramos para pensar em qualidade de vida, compreendemos um conjunto de fatores relacionados, diante disso a OMS destaca que a qualidade de vida se define pela:

percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida (OMS, 1995).

A qualidade de vida, se tornou algo desconfigurado nas pessoas devido a pandemia, pois, resultou em desalinhamento de todos os níveis perceptíveis de cada vivência. Conforme apontam os autores Barragan, Borsani e Villarreal (2021), houve aumento da suscetibilidade ao risco, aos traumas e a vivência do estresse, pois família que já vinham sendo atingidas pela desigualdade, violência e a pobreza, tiveram essas situações intensificadas após a pandemia.

Os principais agravos em saúde mental vivenciados nos últimos 20 anos concentram-se em transtornos ansiosos e principalmente depressivos (COFEN, 2022). Vivíamos cercados de dados que nos levava a dizer ou até mesmo ouvir a expressão: depressão é o mal do século.

Vivemos hoje, em relação à saúde mental da população, o que poderia ser classificado como um segundo momento pandêmico, pois o impacto negativo alcançou continentes e diversas áreas da vida desses sujeitos. No sentido de que a população encontra-se afetada por uma segunda onda de sofrimento, sendo esta reflexo da primeira. Pois, além do agravo temos ainda as sequelas relacionadas à covid, dentre estas não somente impactos a níveis fisiológicos, mas principalmente psicológicos, como apontam dados da COFEN (2022), sendo os principais, depressão, ansiedade e lapsos de memória.

É necessário estarmos atentos aos impactos psicopatológicos e desenvolver estratégias constantes e de acordo com as necessidades emergentes. Atentando-se a uma manutenção nos sistemas e serviços disponíveis à população, evitando futuros agravos. Entende-se que, ser atingido por um cenário pandêmico foi algo inesperado, mas a forma de atuação no combate aos agravos relacionados à pandemia, pode e deve ocorrer de forma programada e articulada.

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL NA PÓS-PANDEMIA.

A Psicologia inicia sua atuação na tentativa de assegurar a existência de uma ciência da mente, para isso enfrentou diversos questionamentos na tentativa de afirmar e reafirmar sua possibilidade de atuação a partir de métodos científicos. Iniciou sua trajetória a partir

das atividades desenvolvidas em laboratório, por meio da atuação prática de Wilhelm Wundt, passando a definir de forma epistemológica, como nós, seres humanos, vemos, percebemos e conhecemos o mundo (HOTHERSALL, 2019).

A Psicologia obteve muitos avanços ao longo dos anos, enquanto ciência e profissão estabelecida no Brasil somam-se 60 anos, que refletem avanços significativos em relação ao conhecimento, assim como, conquista de diversos espaços de atuação. Estando presente onde a sociedade necessita, independente do cenário ou da situação vivenciada, como forma de enfrentamento do adoecimento psicopatológico e manutenção do cuidado em saúde.

Cabe aqui destacar que o conceito em saúde pode ser diverso, como afirma Scliar (2007), pois relaciona-se a aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Ao considerar esses aspectos, a ciência da Psicologia encontrou sua porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária. Sendo este nível de atenção conforme destacam Cintra e Bernardo (2017, p.885) como o nível “em que são realizados os procedimentos que necessitam de menos tecnologia e equipamentos, capazes de dar resolutividade à maioria dos problemas comuns à população.” Problemas estes que conectam os mais diversos aspectos da vida, sejam sociais, políticos, econômicos ou culturais.

Compreende-se que diante de uma diversidade tão grande de aspectos, a atuação do profissional em Psicologia no SUS, tem um leque diversificado, no entanto, como apontam Campos e Guarido (2007), a principal forma de atuação tem sido mediante atendimentos clínicos individuais, segundo molde de consultórios particulares. Esta percepção aqui apresentada, não se classifica na forma de julgamento, mas sim como forma de apresentar o principal campo de atuação onde este profissional se insere.

Independente das mais diversas possibilidades de atuação que romperiam com o aspecto individualista do atendimento, entendemos que a atuação do profissional Psicólogo da forma como se apresenta atende à necessidade enquanto meio de preservar a saúde da população. Afirmando seu dever, conforme o Código de Ética profissional, que estabelece que o seu trabalho deverá “promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CFP, 2005).”

Atenção Básica em Saúde contribui para o exercício dessa atuação, pois possui caráter estratégico, facilitando assim o acesso dos usuários em sofrimento psíquico aos profissionais. E nesse encontro entre usuários e profissionais em saúde mental, conforme aponta o Caderno de Atenção Básica elaborado pelo Ministério da Saúde (2013), percebe-se prevalência de manifestações de quadros depressivos, ansiosos e de somatização, este último relaciona-se a queixas físicas sem explicação médica.

Sendo essa uma realidade já vivenciada no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS), percebeu-se o agravamento dessas patologias durante período pandêmico, levantando o questionamento sobre os possíveis impactos futuros na saúde mental da população usuária do SUS assim como da população em geral. Visto que, como apontam Ornell, et al., (2020), os impactos psicológicos decorrentes da pandemia podem ser mais permanentes e intensos que a própria infecção pela COVID-19.

Pois, não se trata apenas de uma dificuldade em relação ao manejo da infecção quando contraída, da manifestação sintomática ou dos sintomas pós-covid, mas relaciona-se também e principalmente, aos efeitos gerados na saúde mental devido às formas de enfrentamento à pandemia, como o isolamento social, assim como, o medo em contrair a infecção. Tais aspectos foram intensificadores de risco à saúde mental (SCHMIDT, et al., 2020).

Nesse cenário caótico de incerteza e desespero, devido à anormalidade situacional, os locais onde se poderia encontrar auxílio, estavam sobrecarregados de ações de urgência e emergência nas tentativas de combate e em desenvolver um manejo adequado com a Covid-19. Consultórios particulares com suas agendas canceladas, Hospitais lotados com falta de leitos e Unidades Básicas de Saúde atuando de forma restrita. Diante disso, a atuação da psicologia mostrou-se ainda mais necessária do que já se faz, como forma de conduzir ações práticas como forma de gerenciamento da crise enquanto se ocorria, assim como no cenário pós-pandemia, devido ao agravamento de condições psicopatológicas preexistentes.

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICO DO SUS

Encontrou-se na Ciência da Psicologia conforto quanto às inquietações dos sujeitos afetados pela pandemia, inquietações essas devido ao fato de vivenciarem ameaça

constante, em relação a perda da saúde e até mesmo a morte, assim como, reflexo das medidas de enfrentamento adotadas, que apesar de serem necessárias impactaram significativamente nos modos de viver dos indivíduos, pois vieram romper com a forma como se estabeleciam as mais diversas interações sociais e a percepção de si mesmos nesses lugares sociais ocupados.

A oferta de atendimento da psicologia é compreendida como uma das ações básicas ofertadas no SUS, pois tem sua prevalência de atuação no local considerado como porta de entrada para a população que vivencia qualquer tipo de sofrimento, sendo este, de ordem psíquica ou não. Conforme aponta a Política Nacional da Atenção Básica é neste lugar que se desenvolvem ações de nível individual ou coletivo, abrangendo promoção e proteção da saúde, diminuição de agravos, diagnosticando, reabilitando e tratando, ou seja, de forma a reduzir danos (BRASIL, 2013).

Esta porta de entrada ao SUS ofertada pela Atenção Básica de Saúde em um município do oeste do Paraná, encontra-se disponível através das Unidades de Saúde da Família (USF). Os trabalhos realizados ocorrem através das equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF) através do acolhimento, escuta qualificada e encaminhamento adequado à necessidade, isso ocorre de forma presencial, quando há busca espontânea do paciente, assim como, em casos de usuários domiciliados (PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE, 2022).

Dentre os serviços disponíveis à população, encontra-se o atendimento psicológico de caráter individual, este serviço é ofertado a todos os usuários que manifestem interesse, a demanda surge também por meio de encaminhamentos de outros profissionais que compõem as equipes das Estratégias de Saúde da Família. As informações que apresentam os dados dos atendimentos psicológicos, foram coletadas através do sistema utilizado na prestação de serviço em saúde.

Esses dados evidenciam que a maior demanda de atendimento psicológico é destinada ao público feminino, como destacado na tabela 1. O fato de os atendimentos psicológicos para o público feminino serem mais expressivos vem de encontro com o que aponta estudo realizado pelos autores Costa - Junior; Almeida; Correr (2019) onde a percepção social do feminino é daquela que cuida de si e dos outros, sendo este cuidado uma característica inerente de ser.

Em contrapartida, ainda segundo os autores supracitados o masculino seria percebido social e historicamente como superior ao feminino, sendo uma figura dominante, livre e autônoma. Diante desta percepção que impregna a visão sobre o homem, reforça a dificuldade deste público na procura por ajuda psicológica, e até mesmo de perceber que exista essa necessidade, já que os atributos de cuidado consigo mesmo e o outro não são tão expressivos no seu modo de ser e de se perceber.

Tabela 1: Número de atendimentos psicológicos por sexo.

Feminino	Masculino
2019	
794	295
2020	
316	115
2021	
211	127
2022	
1077	361

Fonte: Sistema MV - SUS.

Já na tabela 2, percebe-se que a procura por atendimento psicológico se apresentou com crescimento expressivo se compararmos os anos de 2019 e 2022, visto que no ano de 2019 os atendimentos eram realizados por duas profissionais, a partir do ano de 2021 os atendimentos passaram a ser realizados por uma profissional apenas. Nos anos de 2020 e 2021, períodos mais críticos da pandemia em relação ao contágio, os atendimentos tiveram diminuição como medida de enfrentamento da pandemia. A procura pelas Unidades Básicas de Saúde restringiam-se a casos de urgência. Desta forma permaneceram em

atendimento apenas alguns pacientes, aqueles classificados com maior risco em saúde mental.

A partir do ano de 2022, com o aumento de demanda e diminuição de uma profissional para realizar os atendimentos, iniciou-se fila de espera para atendimento a novos pacientes. Realidade esta que não acometeu apenas esse município, como aponta Neto (2020), ao falar sobre crescente na fila espera em saúde mental da cidade de Porto Alegre - RS, a qual teve aumento de quase 41%, muito se deve ao fato do impacto pós pandemia.

Tabela 2: Número de atendimentos psicológicos por período.

2019	2020	2021	2022
1089	431	338	1.438

Fonte: Sistema MV - SUS.

Corroborando à percepção do agravamento em saúde mental devido aspectos relacionados à pandemia, encontra-se o fato dos pacientes que já estavam em atendimento terem deixado de serem assistidos devido à necessidade de isolamento social. Resultando em agravamento de sinais e sintomas e quadros psicopatológicos. Assim como apontam dados coletados pelo pesquisa dos autores Galvão e Oliveira (2020), a qual apresenta que diante dos fatores estressantes devido pandemia, principais quadros psicopatológicos desenvolvidos e agravados foram, transtorno pós-traumático, quadros de distúrbio de humor, como ansiedade e depressão.

Como uma das possíveis formas de enfrentamento de situações emergenciais, disponibilizou-se os atendimentos de forma online. As teleconsultas foram pensadas pelo Ministério da Saúde, como uma estratégia para diminuir a propagação do coronavírus e estiveram disponíveis apenas a partir de março de 2020 (BRASIL, 2020). Sendo que através de uma nova resolução 04/2020, do Conselho Federal de Psicologia (CFP) em 26 de maio de 2020, os profissionais tornaram-se habilitados, desde que possuíssem cadastro atualizado, a prestarem serviços por meio de tecnologias da comunicação e informação disponíveis (CFP, 2020).

Desta forma, respaldados pelo Ministério da Saúde e CFP, os atendimentos do setor da Psicologia seguiram por ligação telefônica, o número utilizado foi divulgado nas Unidades Básicas do município, e qualquer usuário que necessitasse poderia entrar em contato. Não houve registro de atendimentos no ano de 2020, já no ano seguinte houveram apenas 2 atendimentos registrados, em 2022 devido os atendimentos psicológicos terem retomado sua modalidade presencial, as teleconsultas já não foram mais realizadas.

Diante dos dados percebe-se que não houve adesão dos usuários nesta modalidade de atendimento. O que contrasta com a experiência apresentada pelos autores Castro, et. al, 2020, que apresentam potencialidades na execução dessa modalidade de atendimento, potencialidades como: fortalecimento de vínculo de confiança e afeto entre profissional e usuário, melhora na comunicação e respeito entre equipe e usuários, desenvolvimento da empatia e aproximação dos profissionais com contextos sociais e familiares dos usuários.

Portanto, cabe questionamento e levantamento de possíveis hipóteses a respeito da não adesão dos pacientes, podendo relacionar-se a insuficiência de divulgação da modalidade de atendimento, indisponibilidade de horários por parte do usuário e baixa familiaridade com a formatação do atendimento via telefone, visto que a forma presencial soma sua maioria quando o assunto é atendimento psicológico.

CONCLUSÃO

É inegável os impactos resultantes da pandemia, seja a partir de situações vivenciadas em nosso cotidiano, ou nos momentos em que paramos para refletir sobre toda a situação vivida. Os reflexos tornaram-se visíveis na pele para alguns, como é o caso de pacientes que vivenciaram sintomas graves e aqueles que apresentam sequelas pós covid. Há ainda, outros que apresentam marcas invisíveis, não no sentido de não existirem, mas que a olho nu não são passíveis de se observar.

A pandemia obrigou centenas de milhares de pessoas a adaptarem as rotinas cotidianas, mudarem os rumos de seus planejamentos imediatos, de curto e longo prazo, essas mudanças não alcançavam somente o nível particular, individual de cada um. Todo o caos que chegava aos olhos e ouvidos da população, refletia em ações preventivas e paliativas que se iniciavam do individual ao coletivo. Pessoas vivenciaram de forma muito

intensa o medo em sair de casa, e quando o faziam, o medo de terem trazido algum tipo de contaminação os assombrava.

Quando vivenciamos o medo, nos colocamos em estado de alerta constante, a vivência desse sentimento dispara no organismo estado de preparação à sobrevivência, conforme afirma Scarpato (2009) que a função do medo é de nos distanciar e proteger do perigo, seja diante de uma necessidade presente ou futura. A humanidade não pode vivenciar o medo apenas nesse sentido de preservação, devido a sua extrema intensidade e frequência e as incertezas diante de uma situação antes nunca vivida e enfrentada.

O principal discurso das pessoas quando em atendimento psicológico, era o medo do contágio e principalmente medo em contaminar os entes queridos. Quando sentiam algum sintoma semelhante aos causados pelo covid-19, não era apenas medo que relatavam, era o pavor diante da possibilidade de estarem infectados e a incerteza se caso estivessem, de como os sintomas iriam se manifestar. Se colocavam em uma realidade em que de fato não estavam vivenciando, resultando na prevalência de sintomas ansiosos.

Nosso setor em saúde necessitou de uma reestruturação, como destacou o estudo realizado por Rosa, et al. (2022), sendo o Oeste do estado do Paraná, considerado região desenvolvida quando se fala em acesso aos cuidados em saúde disponíveis, houve necessidade de aumento de leitos de UTI, abertura e criação de alas específicas para atendimento ao covid-19 e novo modelo de triagem e manejo para com os pacientes. E outros serviços ofertados ficaram a mercê das filas de espera, como foi o caso das cirurgias eletivas.

Além das questões em saúde, o fator econômico também ficou comprometido, devido isolamento social, abertura apenas de comércios considerados essenciais, resultando em perdas, não só numéricas ou monetárias. Mas a população trabalhadora se viu diante de uma desconfiguração de imagem de si mesmos no cotidiano, não se viam mais na figura de uma função e sim como prisioneiros em suas próprias residências, local este onde passavam a menor parte do tempo devido demandas do mundo do trabalho.

Nos tornamos uma população marcada, devido a tantos impactos, essas marcas se apresentam todos os dias, em sua maioria como sintomas internos, mas que em algum momento transparecem a olho nu, pois acarretam rompimento do equilíbrio da saúde

mental. Para tanto é preciso trazer à luz a importância da tentativa na busca de resiliência psicológica. Visto que diante do cenário vivido, as vivências sofreram modificações forçadas, sendo assim, necessário se faz estabelecer estratégias de combate aos desafios em saúde mental nesse período pós-pandemia.

Período este em que se é possível utilizar da crescente procura em saúde mental, formas de disseminar o conhecimento e a importância da ciência psicologia. Se fazendo necessário romper com estereótipos de uma ciência mais adequada ao público feminino. Eliminando a visão, destacada pelos autores Romaro e Oliveira (2008), de que o atendimento psicológico concentra-se no público feminino devido conseguirem expressar com maior facilidade suas emoções e dificuldades vividas.

REFERÊNCIAS

- AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. **Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia Histórico- Cultural**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 32-47, abr. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v17n1/v17n1a05.pdf> Acesso em: 01 mai, 2023.
- BARRAGAN, M.; BORSANI, H.; VILLARREAL, M. del C. **O mundo pós covid-19: uma mudança de paradigma?** Konrad- Adenauer- Stiftung. Anuário 2021.
- BRASIL, Rádio Senado, 2022. **Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil**. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>> Acesso em: 01 mai. 2023.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020. **SUS terá Consultório Virtual da Saúde da Família**. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/8136>> Acesso em: 08 jun. 2023.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uid=@gtf-escrba-sesa@eab52cdc-d1eb-4bc0-9ae6-0f770d9584f4&emPg=true> Acesso em: 01 mai, 2023.
- _____, 2020. **OMS classifica coronavírus como pandemia**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia> Acesso em 1 mai, 2023.
- _____, UNA-SUS. 2020. **Sete coronavírus causam doenças em humanos**. Disponível em: < <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/111>> Acesso em 06 jun. 2023.
- CAMPOS, F. C. B.; GUARIDO, E. L. **O psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procura**. In: M. J. P. Spink, A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica, p. 81-103, 2007. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- CASTRO, A. A; et al. **Teleconsulta no Contexto da Covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos**. Rev. bras. educ. med. n°44 vol. 01, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200368> Acesso em: 06 jun. 2023.
- CINTRA, M. S.; BERNARDO M. H. **Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social**. Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2017 v. 37 n°4, p.883-896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>> Acesso em 5 mai, 2023.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**. 13/10/2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html Acesso em: 1 mai. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Resolução n.º 10/05, 2005.

_____, 2020. **Resolução 04/2020.** Disponível em: <
<https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=04/2020>> Acesso em: 11 mai de 2023.

COSTA-JUNIOR, F.M; ALMEIDA, B.S.; CORRER, R. **Concepções sobre gênero e formação no campo da psicologia da saúde.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1441-1464, jul., 2019. Disponível em: <
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12610/8343>> Acesso em: 01 mai. 2023.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALVÃO, F.; OLIVEIRA, T. K. B. **Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil: Uma revisão integrativa.** Revista An Fac Med Olinda, Recife, 2020; nº 6, vol. 2: p. 35 – 41. Disponível em: <
<https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/145/97>> Acesso em: 02 jun. 2023.

GONÇALVES, A, I. **O encontro com o outro em Jean-Paul Sartre.** Griot: Revista de Filosofia, vol. 8, núm. 2, p. 55-71, 2013. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/journal/5766/576664910005/html/> Acesso em: 01 mai, 2023.

HOTHERSAAL, D. **História da Psicologia.** 4 Edição, Porto Alegre: AMGH, 2019.

NETO, A. **Fila por atendimento em saúde mental de Porto Alegre tem aumento de 40% em 12 meses.** 2020. Disponível em: <
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/10/fila-por-atendimento-em-saude-mental-de-porto-alegre-tem-aumento-de-40-em-12-meses-ckfri98bz0000016v2azpqz0d.html>> Acesso em: 01 mai. 2023.

OLIVEIRA J. L.; et al. **Os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 entre mulheres assentadas: estudo longitudinal.** Revista Latino-Am. Enfermagem. 2023; nº 31, vol. 3831. Disponív.em em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6123.3831> Acesso em: 01 mai, 2023.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL).** Documento de posição da Organização Mundial da Saúde. Soc Sci Med 1995.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. 2021. **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021.** Disponível em: <
<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>> Acesso em: 06 jun. 2023.

_____, 2021. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em<
<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em: 06 jun. 2023.

_____, 2023. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19.** Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>> Acesso em: 01 mai. 2023.

_____. **Pandemia de COVID-19 permanece como emergência de saúde pública de importância internacional.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-1-2023-pandemia-covid-19-permanece-como-emergencia-saude-publica-importancia> Acesso em 1 mai, de 2023.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O. & Kessler, F. H. P. (2020). **“Medo da pandemia” e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental.** Brazilian Journal of Psychiatry. Retrieved from Disponível em: <https://www.rbppsiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies> Acesso em 5 mai, 2023.

ROMARO, R. A.; OLIVEIRA, P. E. C. L. **Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de Psicologia.** Psicologia Ciência & Profissão, nº 28, vol.4, p. 780-793, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WbQwzVBFYRFq3ygfYBkQVgN/> Acesso em: 01 mai. 2023.

ROSA, I. O. et al. **Impacto da pandemia do COVID-19 em dois serviços de Residência médica no Oeste do Paraná.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.5, n.1, p. 765-777, jan./feb. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42674/pdf> Acesso em: 19 jun. 2023.

SBPT, Sociedade Brasileira de Pneumologia. 2020. **Orientações da OMS para prevenção da COVID-19.** Disponível em: < <https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/>> Acesso em: 06 jun. 2023.

SCARPATO, A. 2009. **A função do Medo.** Psicologia Clínica. Disponível em: < <https://psicoterapia.psc.br/a-funcao-do-medo/>> Acesso em 19 jun. 2023.

SCLIAR, M. **História do conceito de saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, nº 17, vol. 1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003> Acesso em: 03 mai, 2023.

SCHMIDT, et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Revista Estud. psicol. Campinas, nº. 37, vol. 200063, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>> Acesso em: 3 mai. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Plano Municipal de Saúde.** Céu Azul, 2022. Paraná, Prefeitura Municipal de Céu Azul.

TEIXEIRA J. A. C. **Psicologia da Saúde.** Análise Psicológica, nº3, vol.22, p. 441-448. 2004. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/7751843-Psicologia-da-saude-jose-a-carvalho-teixeira.html>> Acesso em 10 jun, 2023.

UNA-SUS. **Sete coronavírus causam doença em humanos.** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/111> Acesso em: 08 jun. 2023.

APÊNDICE – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS.**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS**

A Senhora Secretária de Saúde do Município de Céu Azul – PR.

Eu, Samara Moreira Dalmas Byler, pesquisadora responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso Especialização em Gestão em Saúde, pela Universidade Federal da Integração Latino - Americana – UNILA, venho solicitar autorização para realizar coleta de dados quantitativos e qualitativos desta instituição por meio de relatórios de atendimentos do setor da Psicologia no período de: 2019 a 2023, para a pesquisa intitulada: Atuação da Psicologia no período pós pandemia. Esta pesquisa tem por objetivo, apresentar as possíveis atuações da ciência Psicologia como forma de enfrentamento e diminuição do sofrimento em saúde mental decorrentes da pandemia. Comprometo-me a zelar pelos dados obtidos, de forma ética, mantendo o sigilo e a confidencialidade em relação a identificação dos sujeitos e demais dados dos prontuários do banco de dados. Garanto que as informações a serem coletadas, descritas acima, serão exclusivamente para realização do presente projeto de pesquisa.

Céu Azul, 02 de Maio de 2023.

Samara Moreira Dalmas Byler

Laise D. S. do Prado
SECRETÁRIA DE SAÚDE
DEC. MUN. Nº 6.132/2021
MUNICÍPIO DE CÉU AZUL

Secretaria de Saúde